

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: 77

Data: nov/86

Pg.: 10

Página 10

PORANTIM

Novembro/86



No mês de outubro, os Xakriabá conseguiram retirar de suas terras os posseiros que as ocupavam ilegalmente. Depois de algumas negociações, os índios concordaram que eles retornassem à área até que fossem reassentados. Mas os lavradores, aliados a policiais militares, vêm ameaçando-os



Cacique Rodrigo mostra a placa furada a tiros pelos grileiros

Em Minas, Xakriabá continuam invisíveis aos olhos do governo

Vários apelos já foram enviados pelo Cimi-Leste ao presidente José Sarney e ministros da Justiça e do Interior para que sejam tomadas medidas que evitem os conflitos sistemáticos que ocorrem na área dos índios Xakriabá (MG), embora a situação continue tomando maiores proporções. Enquanto grileiros como José de Paula e Gonzalo dos Santos são recebidos, em Brasília, pelo ministro Costa Couto, pistoleiros e policiais continuam perseguindo os índios da região, e os casos fatais continuam impunes.

Os desentendimentos na área dos Xakriabá vêm ocorrendo de maneira violenta há mais de quinze anos. Embora a Funai haja demarcado, em 1979, 461.414 hectares, um terço da área a que os índios tem direito, os invasores permaneceram no local, ocorrendo ainda, a entrada de outros contingentes de grileiros, como o liberado pelo prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula. Esse prefeito, junto com outros latifundiários, conseguiu organizar pistoleiros para atuarem contra os índios.

A partir de 85 os desentendimentos foram ficando mais fortes e incontroláveis culminando com a

morte de um índio, em maio deste ano, pelo pistoleiro Alfredo Leite. No conflito outros dois índios ficaram gravemente feridos, enquanto o assassino continua na área indígena, e o inquérito instaurado pela Polícia Federal se arrasta numa inexplicável lentidão.

ATAQUES

Alfredo Leite e outros pistoleiros, a partir de agosto, fortaleceram as investidas contra os Xakriabá: atacaram o índio João Verde e, apesar dos disparos, não conseguiram matá-lo. Ainda em outubro, roubaram C\$ 1.500,00 do índio João Didi além de um facão e um cavalo. No dia 29, o próprio delegado de Itacarambi, Antônio Reis, acompanhado do grileiro Amaro Ribeiro Sobrinho e do pistoleiro Alfredo Leite, invadiu a área Xakriabá e, com um carro transportando armas, ainda promoveu agressões no posto da Funai. Amaro Ribeiro Sobrinho, desde julho, tenta grilar áreas indígenas na aldeia Santa Cruz e, embora o Cimi haja encaminhado uma representação contra o delegado Antônio Reis à corregedoria de Polícia de Minas, nada até o momento foi decidido.

Ficou comprovado, inclusive, que na Corregedoria já existem várias representações contra o delegado, devido seus envolvimento com grilagens de terras.

O caso já tomou tanta proporção que no dia 21 de setembro, Alfredo Leite e dez jagunços cercaram a aldeia Sumaré agredindo o Xakriabá José Ferreira de Souza, culminando com a partida dos índios em busca dos agressores. Houve tiros e os pistoleiros Francisco Alves e Afonso da Silva foram mortos.

O índio Osvaldo Fernandes Ribeiro, ao comunicar que João Verde e um sobrinho foram presos sob acusação de furto e sofreram fortes castigos, alerta que ele próprio, junto com seu irmão Dario e os índios Selvino e João Didi, estão sendo visados pelos posseiros. Na região da aldeia Sapé, João de Benvidio, Chicão de Leandro, Toninho, Zé de Madalena e outros indígenas também estão ameaçados. "Se continuar no mesmo, a gente tem que partir para Brasília e os órgãos de recursos", informa Osvaldo Ribeiro, já que a situação na área é de grande tensão e os índios temem novo ataque de Alfredo e jagunços.